

# SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI

Francilene de Oliveira Silva

Bolsista de iniciação Científica – PIBIC/CNPq

Paulo R. de Oliveira Frota

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar preconceitos sobre sexualidade humana e avaliar o nível de informações que os alunos de pedagogia, recém-chegados à Universidade possuem acerca de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Educação Sexual e Qualidade de vida, temas atualmente explorados pela mídia, mas que aparentemente não tem cumprido o seu papel educativo – formar mentes críticas e combater o avanço das DSTs.

**DIETERICH** em seu livro *Sexualidade* nos mostra a influência de nossa cultura sobre a forma de ver o mundo e de encarar a sexualidade humana como aponta a seguir:

*"A nossa cultura sexual, ou seja, o que vem do Ocidente, sofre influências econômicas, sociais, culturais, que afetam o nosso dia-a-dia. A vivência do homem é resultante de experiências acumuladas por ele em algum lugar, em algum tempo passado." (DIETERICH 1992,p.10)*

Buscando no passado recente, na década de 70, a *Revolução Sexual* tomou corpo com conseqüências sociais drásticas e meio caóticas trazendo à tona muitos esclarecimentos, mas também muitos questionamentos a respeito da sexualidade humana que ainda hoje sobrevivem. Experimentamos uma variabilidade da vivência humana, das suas contradições e ambivalências trazidas pela Revolução sexual. O termo Sexualidade veio a se inserir neste contexto enchendo completamente a vida do ser humano, participando de tudo que ele sentia e realizava, na música, na propaganda, na moda de vestir...nos legou uma grande confusão sobre as diferenças existentes entre sexualidade, sexo e genitalidade. Esses temas foram por muito tempo confundidos e ambos sempre tiveram uma séria repressão moral como nos explica REICH:

*"No conflito entre impulso e moral, eu e mundo exterior, o organismo psíquico fica obrigado a armar-se tanto contra o impulso quanto contra o mundo exterior, a tornar-se frio. Essa armadura do organismo pressupõe uma restrição mais ou menos ampla de toda a capacidade e atividade vital. Não é demais acentuar que a maioria dos indivíduos sofre sob essa armadura rígida; entre eles e a vida encontra-se um muro. Essa é a causa importante do isolamento de tantas pessoas em meio à vida coletiva e a sua própria sexualidade" (REICH, 1999 pág. 39)*

Sexualidade é, portanto, o comportamento e o modo como os seres humanos se relacionam, envolvendo sentimentos, experiências e amor. Ela também inclui componentes biológicos, mas vai além, pois inclui aspectos psicológicos e sociais. Os relacionamentos, os sentimentos e o equilíbrio emocional de um indivíduo estão relacionados a uma adequada evolução da sexualidade durante as diferentes etapas da vida.

Diferenciando-se de sexualidade vêm os conceitos, como já foram abordados, relacionados ao sexo e à genitalidade. O sexo é atributo biológico que nos diferencia em masculino e feminino, definido no momento da concepção. Refere-se aos aspectos biológicos e anatômicos. A genitalidade refere-se aos órgãos sexuais ou reprodutores.

Todos os conceitos acima relatados se relacionam com qualidade de vida que, entende-se hoje, não como apenas o conjunto de indicadores ambientais e econômicos, mas de todos os decorrentes da vida ambiental, das relações harmoniosas que o homem pode manter com o meio ambiente na conservação e preservação de sua própria vida. E, nesse ponto, inclui-se a problemática das drogas, DSTs e da sexualidade humana.

## **METODOLOGIA**

Utilizou-se um questionário contendo 25 itens fechados abordando a problemática das DSTs, o uso de drogas, a sexualidade e os comportamentos

sexuais de risco. Aplicado junto aos alunos ingressos via vestibular no Curso de Pedagogia (39), no semestre em curso, ofereceu como resultados os dados que possibilitaram, após tabulados e grafados, a análise que se fará a seguir.

### **Análise e comentários. Caracterização da amostra**

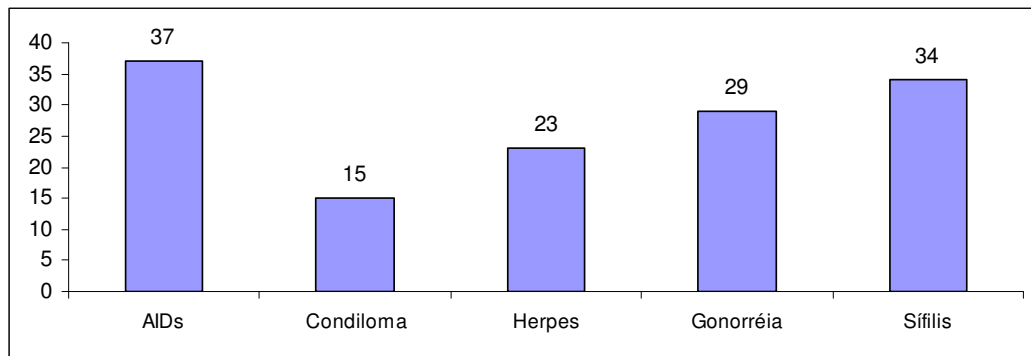
A amostra contou com 39 alunos, sendo 05 sujeitos do sexo masculinos e 34 sujeitos do sexo feminino. Situam-se na faixa etária que vai de 18 até mais de 26 anos, sendo que o adensamento maior pertence à faixa de 21 a 23 anos (14). A maioria da amostra tem ocupação fixa (26), de natureza pública (11) ou privada (12), ganhando salários que alcançam até 12 salários mínimos, concentrando-se a maioria na faixa de rendimentos que vai de 1 até 6 salários mínimos (30). A maioria é solteira (30), contando com apenas (07) casados. É proveniente de escolas de segundo grau pública (15) ou pública/privada (12). Assitem TV (32) e lêem revistas e livros (26), poucos ouvem rádio (4). A amostra utiliza o ônibus (36) como meio de transporte mais utilizado para vir à Universidade. A maioria mora com a família, entendida por pais e irmãos (25) ou parentes (10). São vestibulados em 2002 e está ingressando no curso de Pedagogia no atual segundo semestre letivo.

### **Sexualidade, drogas e qualidade de vida**

A sexualidade é inerente ao homem e se faz presente em todas as etapas de sua vida. A preocupação com o tema nos leva a indagar até que ponto os adolescentes estão trazendo do secundário para a Universidade, seus medos e os seus preconceitos sobre sexualidade.

Analisando os dados coletados, podemos afirmar que embora a maioria afirme não possuir vida sexualmente ativa (21) parece haver um grande nível de informação acerca das DSTs (37). A este respeito a amostra aponta as mais conhecidas no gráfico abaixo.

Graf.1 DSTs mais conhecidas pelo vestibulado

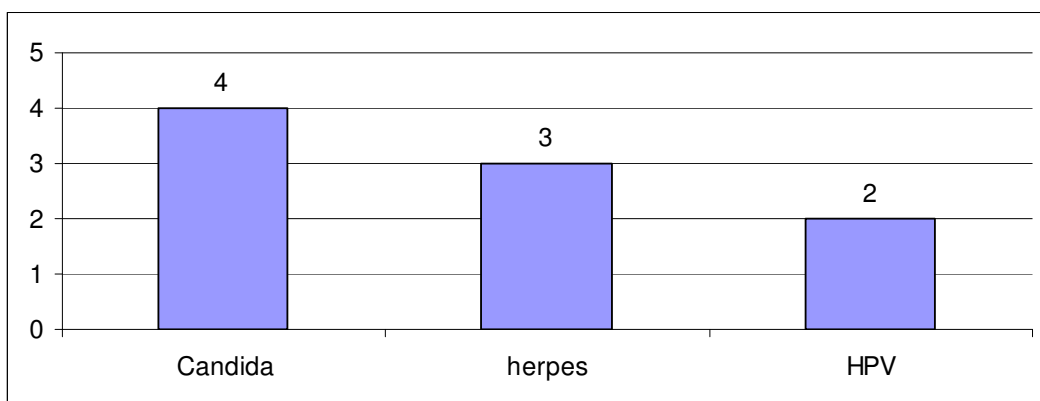


Segundo o Ministério da Saúde, DST é um grupo de doenças endêmicas, de múltipla expressão, que incluem doenças venéreas clássicas (Sífilis, Gonorréia, Linfogranulona venéreo, Cancro mole e Donovanose dentre outras) e um número crescente de síndromes e entidades clínicas (Uretrites não gonocócitas, Herpes genital, Vaginites, etc), que têm como traço comum de importância epidemiológica a transmissão durante a atividade sexual.

As DSTs podem ocasionar vários distúrbios tanto na esfera da sexualidade, da reprodução e da saúde de quem as portam, promovendo baixa qualidade de vida e podendo provocar a morte quando não tratadas a tempo e de maneira adequada.

Como adverte o Ministério da Saúde, as DSTs podem provocar: infertilidade masculina e feminina, impotência masculina, doenças neonatais, aborto, neoplasias, Aids e a morte.

Graf2. Incidência de DSTs na amostra



Muitos são os fatores que contribuem para o aumento da transmissão das DSTs. Dentre eles, sem dúvida, a desinformação sobre prevenção, manifestação clínica e tratamento adequado que vem, aliado ao medo e a vergonha por parte do adolescente, constitui-se uma primeira causa. O início da atividade sexual precoce, sem educação e multiplicidade de parceiros sexuais fazem, juntamente com a promiscuidade sexual, a quase totalidade dos fatores de incidência .

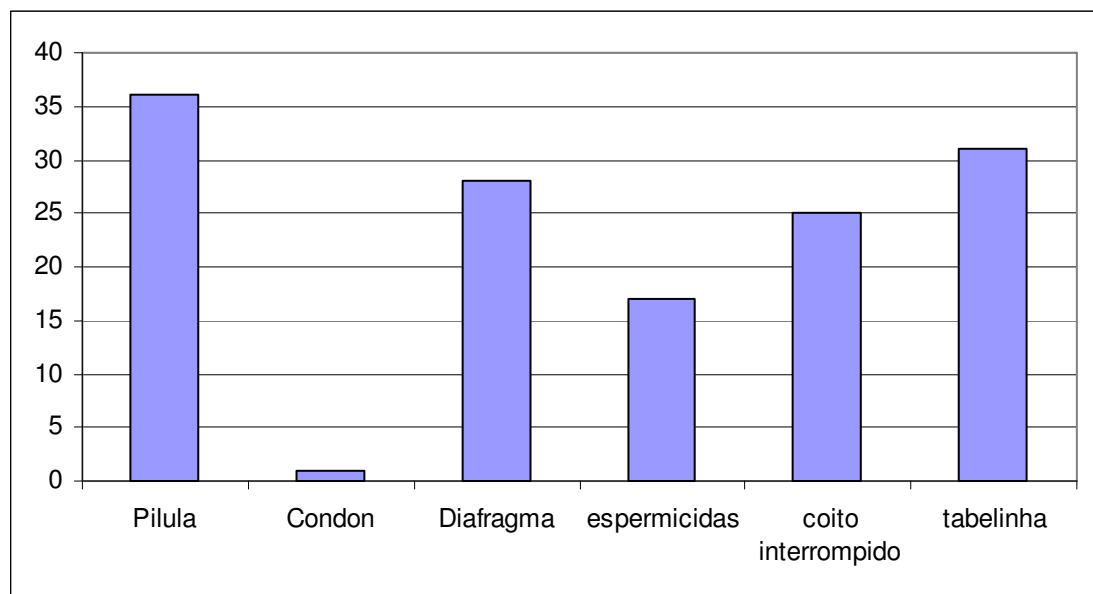
Em se tratando da Gonorréia e do Herpes, doenças citadas por 29 e 23 sujeitos respectivamente, são doenças que vem crescendo de incidência no seio da juventude. De acordo com a divulgação efetuada pela rede mundial de computadores (WWW):

*" a Gonorréia é a doença infecto-contagiosa que se caracteriza pela presença de abundante secreção (corrimento) purulenta pela uretra no homem e na vagina e/ou uretra na mulher. Este quadro freqüentemente é precedido por prurido (coceira) na uretra e disúria (ardência miccional). Em alguns casos podem ocorrer sintomas gerais, como a febre. Nas mulheres os sintomas são mais brandos ou podem estar ausentes na maioria dos casos." (<http://www.eerp.usp.br/dst/>;)*

No caso do Herpes Genital, ele é definido como uma infecção recorrente, isto é, que vêm, volta, causada por um grupo de vírus que causam lesões vesiculares – pequenas bolhas- que, em 4-5 dias, sofrem erosão seguida de cicatrização espontânea. Embora presente a todo o momento na mídia, o fenômeno não parece

preocupar os vestibulados, pois 24 sujeitos não responderam ao questionamento sobre se faz ou não, sexo seguro, com parceiros fixos e utilizando camisinha. Apenas 15 o afirmam. A pílula (36) e a tabelinha (31) ainda são os métodos contraceptivos mais utilizados pela amostra, reconhecem o uso de contraceptivos e desconhecem o condon como sinônimo de camisinha, como se pode depreender do gráfico número 3.

Graf3. Contraceptivos apontados pela amostra



Além da Gonorréia e do Herpes Genital, outras DSTs causam muitas preocupações na sociedade, porém a Aids é, atualmente, uma das Doenças Sexualmente Transmissíveis mais preocupantes, como relata a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids:

*“A Aids não é apenas um problema dos educadores. É também um problema dos políticos e da sociedade como um todo. Pouco a pouco, as Câmaras e Assembléias Legislativas de nossos estados e municípios têm se dado conta disto e algumas já deliberam sobre a implantação urgente de programas de prevenção nas redes escolares. Cabe aos responsáveis pelas redes, e também aos pais, levar essa*

*discussão aos partidos e ao legislativo, acompanhar os debates e cobrar resultados.” (ABIA, 1992, p.17).*

A amostra dá demonstrações de portar alguns preconceitos, espelhando as classes sociais de onde provêm. Dentre eles estão as questões ligadas à homossexualidade. Nenhum indivíduo admitiu a possibilidade de ser homossexual e nem de ter irmão/irmã nessa condição. A amostra não sabe informar se seus pais teriam reações de acatamento ou repúdio com a possibilidade concreta dessa ocorrência. Dentre a amostra, 01 sujeito é soro positivo e 31 não sabem onde buscar ajuda e informações mais concretas acerca da Aids.

A grande maioria afirma não ser usuária de drogas (31), apenas 06 sujeitos afirmaram seu consumo, apontando como principal droga consumida o álcool. Não houve a incidência de drogas ilícitas.

Considerando que a saúde sexual é a integração dos aspectos somáticos, afetivos, intelectuais e sociais do indivíduo mediante meios que enriqueçam e aumentem a potencialidade da personalidade, a comunicação e as parcerias amorosas, ter saúde e qualidade de vida depende de uma educação sexual, o que inclui informações sobre drogas, alimentação, comportamentos de risco, dentre outros fatores.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DIETERICH, Ary Quintella de: Sexualidade. 1ª edição. Editora Saraiva. São Paulo. 1992.

REICH, Wilhelm: A Revolução Sexual. Zahar editora. São Paulo. 1999.

MARTINS, Celso etii alli: As drogas e suas conseqüências. 2ª edição. Editora Espírita Cristã Fonte Viva. 1995.

A Aids e a Escola nem indiferença nem discriminação. ABIA (Associação Brasileira interdisciplinar de Aids). Rio de janeiro. 1993

Caderno SINPRO – ANO I, número 01, junho/1992, Sindicato dos professores de São Paulo.

ARANTAGY, Lídia Rosemberg. Sexo de um jeito especial. Tv Escola, Brasília, Nº 14 p. 26-31. março/Abril. 1999.

FAVORETO, Aparecida. Muito Prazer. Veja, São Paulo, nº 1702, p. 108-109, maio de 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília, 1998.